

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Vanessa Carlotto dos Santos

**A SEGREGAÇÃO DO USO DE VÍDEOS NO CONTEXTO
ESCOLAR: PARADOXOS A SEREM DESCONSTRUÍDOS**

Cachoeira do Sul, RS
2017

Vanessa Carlotto dos Santos

**A SEGREGAÇÃO DO USO DE VÍDEOS NO CONTEXTO
ESCOLAR: PARADOXOS A SEREM DESCONSTRUÍDOS**

Artigo de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientador: Fabrício Tonetto Londero

Cachoeira do Sul, RS
2017

A SEGREGAÇÃO DO USO DE VÍDEOS NO CONTEXTO ESCOLAR: PARADOXOS A SEREM DESCONSTRUÍDOS¹

THE SEGREGATION OF THE USE OF VIDEOS IN THE SCHOOL CONTEXT: PARADOXES TO BE DISCUSSED

Vanessa Carlotto dos Santos²
Fabrício Tonetto Londero³

RESUMO

O presente trabalho aborda a utilização do vídeo dentro do contexto escolar através de uma pesquisa realizada com professores da educação infantil e anos iniciais de escolas públicas de Cachoeira do Sul-RS-Brasil. Como finalidade esse estudo trata da reflexão da utilização do vídeo como recurso pedagógico e as possibilidades de uso dessa ferramenta. Para efetivação da pesquisa foi preenchido pelos professores um questionário sobre a sua visão da utilização frente à utilização do uso do vídeo no processo pedagógico. Desta forma, a partir de uma reflexão acerca dos dados obtidos, juntamente com o referencial teórico percebe-se que a utilização do vídeo como recurso pedagógico dentro do ambiente escolar é um elemento multimídia valioso agregado no planejamento dos docentes. Conjunto a objetivos específicos é possível que ocorra uma aprendizagem significativa e prazerosa.

DESCRITORES: Vídeo. Recurso Pedagógico; Mídias.

ABSTRACT

The present study approaches the use of videos inside the educational context through a research carried out with teachers who work with Kindergarten and Elementary School (first years) in public institutions in the city of Cachoeira do Sul/RS/Brazil. As an objective, this study is about a reflection regarding the use of videos as a pedagogical tool and the possibilities of using them. As to carry out the research, the teachers responded to a questionnaire about their view towards the use of videos in the pedagogical process. This way, from the reflection on the obtained data, together with the theoretical background, it was possible to realize the use of videos as a pedagogical resource inside the school environment is a worthy multimedia element which can be included to the teachers' class plans. Associated with specific objectives, it is possible a meaningful and pleasant learning process to occur.

KEYWORDS: Video. Pedagogical resource; Medias.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho “A segregação do uso de vídeos no contexto escolar: paradoxos a serem desconstruídos” têm como intuito abordar a visão dos professores sobre a utilização do vídeo como um recurso no processo ensino-aprendizagem. A pesquisa objetivou analisar os momentos e os motivos do seu uso ou não, abordando a intencionalidade e os resultados do ponto de vista do professor.

O vídeo está unilateralmente associado ao uso do televisor, porém, ainda podemos perceber que isso está intrinsecamente ligado a uma forma de “passatempo”, no qual o uso do vídeo não é feita de forma pedagógica, mas de preenchimento de algumas lacunas diárias no ambiente escolar. Moran (1995, p. 27) afirma “o vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula”. Faz-se de suma importância a desmistificação do pré-conceito estabelecido dentro do ambiente escolar através de apontamentos para que levem a uma prática pedagógica reflexiva.

Como o vídeo, enquanto recurso tecnológico e didático-pedagógico está sendo utilizado pelos professores nas aulas de educação infantil?

O Índice de Desenvolvimento Básico (IDEB) aponta os resultados, a sociedade sente os reflexos, os índices de evasão e reprovação confirmam, a escola e os professores se desiludem e a falta de interesse e motivação dos alunos é evidente. O índice de Desenvolvimento da Educação Básica divulga a cada dois anos os resultados calculados com base nas notas de português e de matemática e conforme o número de reprovação e evasão tanto no ensino fundamental, quanto no médio. Segundo o INEP (2016) somente o ensino fundamental do 1º ao 4º ano atingiu a meta estabelecida somando a média total dos pontos previstos para o ano de 2016. Isso deve ser refletido.

Que rumos devem ser tomados? O que precisa ser modificado, inovado ou adaptado no contexto escolar?

Diante destes questionamentos, considera-se que a atual conjuntura educacional está precisando de atenção e mudanças. Mudanças essas que tragam de volta a escola como o local onde o educando vai à busca da ampliação de seus conhecimentos e em busca de conteúdos que lhes sejam significativos e prazerosos.

A escola carece conquistar seu aluno. Mas como? Moran (2011, p. 22), considerado um ícone na renovação humanista relata sobre a escola:

A escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a serem mais úteis, a prestar serviços mais relevantes à sociedade, a saírem do casulo em que se encontram. A maioria das escolas e universidades se distancia velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem porque são os espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. Mas, a maior parte do tempo, frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento. As escolas conservadoras e deficientes atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças.

E sobre o processo ensino-aprendizagem Moran (2011, p. 21- 22) afirma que:

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. A escola é um dos espaços privilegiados de elaboração de projetos de conhecimento, de intervenção social e de vida. É um espaço privilegiado de experimentar situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias, aplicáveis ou limítrofes. Para promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem só é possível com a união do conteúdo escolar com a vivência em outros espaços de aprendizagem.

A escola necessita, portanto, usar de metodologias e estratégias que resgatem o prazer de frequentar a escola. Talvez, uma tentativa esteja em como estão sendo desenvolvidas as atividades escolares. Se estas forem atrativas e do interesse do aluno, terá seu empenho e sua satisfação aguçados para que venha espontaneamente envolvê-lo nas tarefas de modo a sensibilizá-lo de sua necessidade.

Neste contexto, sugere-se como alternativa os vídeos, pois estes conseguem aliar o visual, o auditivo, o movimento e as cores, de modo a dar significado e sensibilizar o aluno da importância do assunto estudado. Seja como motivação; conteúdo; análise; partes; complemento; reforço ou lúdico, a presença do vídeo na hora adequada terá grande peso e grande valia na ampliação do cognitivo, de maneira direta ou indireta.

Ao presenciar um vídeo, esse pode ser motivador e desencadeador de uma gama de ações futuras, sugerindo também sua produção por parte do educando, que primeiramente de um modo mais simples servirá de alicerce para produções mais elaboradas. E nesse produzir o educando terá condições de expor de maneira natural seu potencial sobre o assunto.

Por isso, este trabalho buscou obter informações quanto ao uso de vídeos como recurso entre os professores, coletando informações sobre sua prática didática, englobando momentos e motivos para os quais usam; os motivos que impedem ou dificultam sua utilização; a frequência; as vantagens e as desvantagens; uma análise pedagógica do uso do vídeo e a visão do professor a utilização do vídeo no âmbito escolar. Ou, de maneira sucinta: Quando, quanto, como, vantagens, dificuldades, o por que e o para quê de usar o vídeo nas aulas?

Professores e alunos nesta etapa estão no mesmo desafio. Ver, analisar, observar e criar materiais de modo alternativo, utilizando os mais diversos recursos midiáticos em favor da aprendizagem. E em se tratando de recursos midiáticos, os alunos encontram-se neste momento fascinados, querendo fazer seu uso.

A escola é que precisa aproveitar o momento e usá-la a seu favor, como cita Demo (2007, p. 86) “É difícil encontrar um aluno entusiasmado com a escola. Na contramão, é difícil encontrar um aluno que não tenha paixão pela nova mídia”.

Tudo o que é novo chama a atenção do aluno, e em se tratando do uso de vídeos como recurso didático, Moran (2011, p. 47) relata:

Quando o vídeo provoca, sacode, causa inquietação e serve como abertura para um tema, é como um estímulo em nossa inércia. Age como tensionador, na busca de novos posicionamentos, olhares, sentimentos, ideias e valores. [...] abre novas perspectivas de interpretar, olhar, perceber, sentir e avaliar com mais profundidade.

A utilização do vídeo visto como um agregador de conhecimento pode levar a aulas dinâmicas e prazerosas, os alunos também podem ser cidadãos reflexivos e críticos, assim como dar significado ao que vivenciam dentro do espaço escolar.

Este trabalho traz como objetivo geral verificar a intencionalidade e os resultados do uso desta mídia. Para realização deste estudo foi aplicado um questionário entre os professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino público para analisar o uso do vídeo no desenvolvimento das suas aulas. Com base nas respostas dos questionários foi possível investigar como os professores estão ingressando na era digital com o uso de vídeos.

Para os objetivos específicos foram estabelecidos:

- Verificar a finalidade do uso do vídeo dentro do planejamento do professor;

- Delinear a utilização do vídeo enquanto recurso pedagógico na escola;
- Analisar a importância da utilização do vídeo como recurso no processo de ensino/aprendizagem;
- Identificar as vantagens e desvantagem do uso de vídeos pedagogicamente;
- Verificar as dificuldades que os professores encontram em trabalhar com o vídeo em sala de aula.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Constatar que a educação necessita de mudanças é fácil. O difícil está em visualizar caminhos para mudar tal constatação. E nesta perspectiva, primeiramente pensando educação como organização institucional, Moran (2011, p. 53) reflete:

Por que se diz que a escola está atrasada? Por várias razões. Ela está atrasada em relação aos avanços da ciência, pois se ensina o que já está aceito, cristalizado. Está atrasada na adoção de tecnologias, porque são vistas com desconfiança. Também são muito caras, principalmente nos primeiros tempos e há, ainda, medo de que venham a ocupar o lugar do professor. Uns as adotam de forma acrítica, pensando que vão resolver mil problemas. Servem mais como marketing do que como meios de avançar no ensino-aprendizagem. A maioria vai adiando o máximo que pode o domínio das tecnologias ou costuma utilizá-las de forma superficial. A escola se insere, também, numa perspectiva de futuro, mas tem dificuldades em enfrentá-lo, porque é difícil prever as mudanças que os alunos terão que enfrentar em todas as dimensões da vida nos próximos anos.

E tendo conhecimento deste atraso na instituição escola, todos os envolvidos, cada um em sua posição, tem obrigação de desacomodar-se e agir para modificar a situação. Tem-se a clareza que no processo educacional atribui-se grande parcela do sucesso ou fracasso ao papel do professor. Alguns professores destacam-se na mudança educacional, estes buscam aprimorar-se e evoluir com o passar do tempo, a formação pedagógica é de suma importância para lecionar, outros não conseguem articular a turma que lecionam, não conhecendo interesses de seus alunos. É perceptível a dificuldade que dinamizar as aulas, deixando-as monótonas, assim como as avaliações tradicionais, não utilizando diferentes processos de avaliação, sendo esta superficial.

A reprodução das aulas torna-se um hábito, no qual alunos e professores desanimam-se e esmorecem diante do ensino-aprendizagem adequado.

Tentar modificar a forma de ensinar é o primeiro avanço da educação, assim como é necessário o professor conhecer seus alunos, sua capacidade, limites individuais e interesses. É imprescindível que o aluno sinta segurança, flexibilidade, criatividade e planejamento para tal modificação. É indispensável que o professor utilize objetivos para que alcance com a turma e que a partir desses norteiem suas ações individuais e assim consiga alcançar uma compreensão daquilo que se almeja. O aluno precisa demonstrar vontade de aprender, o professor por si só não gera conhecimentos, é necessária essa significação de ambas as partes.

O professor é, portanto, considerado um protagonista da mudança e, para alcançarmos uma educação de qualidade, é necessário integrar as mais diversas áreas do conhecimento humano. Porém, precisamos de pessoas que pensem nos diversos aspectos que constituem a aprendizagem humana, como a área sensorial, intelectual e emocional.

Nos dias atuais, nossas escolas precisam de professores que tragam situações diversificadas de aprendizagem, que sejam dinâmicos e socializem novas ideias, que nos mostrem os mais diversos meios para a aprendizagem.

E na tentativa de mudanças Gray (2001 apud Demo, 2007, p. 24) diz que “Os humanos tem sido inovadores e fazedores, mas iniciando por volta de 500 anos atrás, a sociedade começou a institucionalizar a descoberta científica e tecnológica”. E o sistema educacional de um modo geral vem sentindo essa necessidade de inovação permitindo, portanto, uma maior flexibilidade no planejamento e na ação docente, as tecnologias permitem que os professores diversifiquem os conteúdos, tendo como ponto de partida aquilo que o aluno demonstra interesse e desse modo a forma de como esse conteúdo é passado ao aluno não se tornará exaustiva.

E neste cenário de mudanças tecnológicas, o uso do vídeo é uma ótima alternativa. A utilização do vídeo pode ser positiva ou negativa, isso depende de como e quando ele será utilizado, mas de fato, diferencia, oportuniza inovação e modificação. Através dele, também surge à oportunidade de reforçar a autoestima, para as pessoas com falta de motivação, essas tendem a abandonar suas atividades ao se depararem com uma tarefa que exige mais esforço ou conhecimento. E os professores estão reclamando da falta de comportamento dos alunos? Não seria o caso de pensar em algo que eleve a autoestima?

Para Moran (2005, p. 97-98) a televisão e o vídeo:

[...] partem do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos – tocam-nos e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance por meio dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de ideias, de conceitos, de teorias. Partir do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização. [...] Televisão e vídeo combinam a dimensão espacial com a sinestésica, ritmos rápidos e lentos, narrativas de impacto e de relaxamento. Combinam a comunicação sensorial com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. A integração começa pelo sensorial, o emocional e o intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Percebe-se assim, que na televisão e vídeo várias instâncias humanas são atingidas como citado: sensações, emoções e intuição para alcançar o cognitivo.

O distanciamento do aluno dificulta o trabalho. A sintonia entre professor e aluno dá mais naturalidade e descontração ao trabalho. Considerando que o aluno é um nativo digital e o professor um migrante.

As mídias são ferramentas que vem a auxiliar o processo ensino-aprendizagem. E dentre esses recursos midiáticos destaca-se o uso dos vídeos.

A riqueza do uso do vídeo, com som, imagem e movimento torna-se, portanto, um aliado do professor para motivar seu aluno para despertar o prazer pelo assunto em estudo. O vídeo pode ser usado em qualquer momento e para as mais diversas funções.

Ferrés (1996, apud Silva, 2011) afirma que o vídeo:

Nos direciona para as variadas funções de utilização de um vídeo em sala de aula: função informativa (videodocumento); função motivadora (videoanimação); função expressiva (criatividade e videoarte); função avaliadora (videoespelho); função investigativa, função lúdica (videobrinquedo); função metalingüística e interação de funções.

E conquistando o aluno e despertando um novo olhar para as aulas, usando-o em diferentes momentos seja como motivador, explicativo ou para fixação, o empenho do aluno será maior, refletindo em resultados positivos na ação pedagógica. O vídeo pode ser utilizado pelo professor para embasar uma teoria, ilustrando e exemplificando aquilo tratado no momento.

Em qualquer atividade que venha a se desenvolver, é necessária primeiramente a disposição de realizá-la, senão se torna impossível sua efetivação,

e isso com frequência sentem os professores que vivenciam a educação. O professor deve descobrir estratégias, recursos, maneiras para fazer com que o aluno queira aprender, ou seja, deve fornecer estímulos para que o aluno esteja motivado para aprender, e usar o vídeo pode ser a ferramenta motivadora, de modos diversificados o professor pode tornar a aprendizagem em uma brincadeira agradável e assim obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

O procedimento de ensino-aprendizagem possui um desenvolvimento com especificidades que se correlacionam durante esse processo. Para que isso ocorra é necessário que o professor esteja preparado e capacitado a utilizar o vídeo na sala de aula, seja ele utilizado em notebook, computadores, DVD's e outros recursos que permitam a utilização do vídeo, tal capacitação faz com que os professores utilizem de maneira adequada e efetiva para a aprendizagem de seu alunado.

Como afirmado por Moran (2011) cabe ao professor à tarefa de mediar os conhecimentos científicos, para que estes sejam elaborados e reelaborados pelos alunos, mas são necessários “conhecimentos científicos” na educação infantil? É nesta fase que os alunos aprendem muitas coisas que levam para o resto de suas vidas, tão importante quanto aprender a ler e escrever, é desenvolver a motricidade fina e ampla, o relacionamento interpessoal e intrapessoal, autonomia, responsabilidade, dentre outros aspectos tão importantes que precisam ser trabalhadas nesta etapa da vida, assim como nos anos iniciais, onde exigirá um conhecimento mais elaborado desses aspectos. Para que a aprendizagem ocorra efetivamente é necessária uma organização/reorganização das estruturas pré-existentes.

Consenza e Guerra (2011, p. 48) afirmam que:

Terá mais chance de ser significativa aquilo que tenha ligações com o que já é conhecido, que atenda a expectativas ou que seja estimulante e agradável. Uma exposição prévia do assunto a ser aprendido, que faça ligações do seu conteúdo com o cotidiano do aprendiz e que crie as expectativas adequadas é uma boa forma de atingir esse objetivo.

Aproveitar o que a criança traz consigo é de suma importância, o conhecimento prévio, não tratando-a como uma tabula rasa⁴, trazendo o vídeo como uma ferramenta de aprendizagem e não um mero passatempo.

A revista “Nova Escola” publicou uma matéria no ano de 2011 no qual traz razões para a utilização do Youtube na sala de aula, nos quais alguns itens são:

- Oferecer conteúdos que sirvam como recursos didáticos para as discussões em aula;
- Montar um acervo virtual de seus trabalhos em vídeo;
- Incentivar os alunos a produzir e compartilhar conteúdo.

Um site que permite que os internautas assistam, baixem e compartilhem vídeos é o Youtube, este pode ser uma ferramenta que o professor pode utilizar tanto para aprimorar seu conhecimento pedagógico, quanto para baixar vídeos voltados para os alunos, pode-se considerar um recurso fácil e acessível para os educadores. Esse recurso pode agregar valor à prática pedagógica e tornar as aulas mais interessantes e interativas, pois o vídeo pode ser repassado para o aluno tanto em notebooks, computadores e televisores, conforme a disponibilidade que a escola oferece.

O Youtube pode ser um viés utilizado pelo professor para ser utilizado em seus planejamentos, possuindo uma grande variedade de opções (assistir vídeos, músicas, etc). Os alunos podem ter uma “interação” enriquecendo seu aprendizado, por menores que os educandos sejam, eles podem ter acesso a esse recurso. Mas, o professor precisa ter definido que alguns alunos possuem acesso a essa tecnologia em casa, porém alguns podem não exercer essa interação, não possuindo esse recurso, apesar de que a tríade escola/ internet/ televisão atualmente fazem parte da cultura sócio/histórica do homem nos dias atuais.

Não somente os professores, mas todos os indivíduos que os alunos se relacionam dentro da escola auxiliam na formação da identidade, estes fazem parte da potencialização da formação do indivíduo como ser social. Ofertar recursos que ajudem os alunos a essa autoconstrução do seu “ser” é de suma importância para seu desenvolvimento, às mídias vem sendo incluídas às práticas ligadas a

⁴ Ideia defendida por John Locke no qual acreditava que todas as ideias que os seres humanos desenvolvem vêm da experiência. Sendo assim, as crianças não possuem motivação natural para o aprendizado, sendo metaforicamente “um papel em branco”.

educação, servindo como ferramenta para novas aprendizagens. Vai de o professor saber decodificar a utilização das mídias e inclui-las em suas práticas.

Dentro de nossas escolas nos deparamos com professores que sentem limitações e dificuldades em utilizar a televisão como recurso pedagógico, outras vezes seu uso é estritamente limitada, pois é vista pelos gestores, e até mesmo seu uso é para esse fim pelos professores, para “ocupar” um tempo na grade curricular. Mas, é possível levar uma criança a uma reflexão profícua, não delimitando barreira para a “sessão cineminha semanal”? A partir do momento que algum vídeo é escolhido e posto em prática dentro de um projeto pensado para aqueles alunos especificamente, podemos levantar várias questões e fazer estes refletirem, dando significado as informações repassadas no vídeo escolhido, pois o vídeo é apenas um instrumento de viés, o restante do trabalho é feita pelo professor, ou seja, ele é um originador de reflexões que o professor pode instigar seus alunos a refletirem.

Dando ênfase para a educação infantil, nessa fase, não podemos esquecer que o lúdico, é de suma importância para o desenvolvimento infantil, para Perrenoud (1999, p. 47) há quatro pilares que sustentam a educação, são eles:

- aprender a conhecer (construir o conhecimento),
- aprender a conviver (relacionar-se com o outro),
- aprender a fazer (aplicar o conhecimento na vida cotidiana),
- aprender a ser (conhecer-se).

No entanto, é importante salientar que esses pilares estão pautados nos princípios filosóficos que regem o Neoliberalismo, portanto, distante dos pressupostos democráticos.

O aprender precisa ser prazeroso para o aluno, assim trabalhando o vídeo, ela pode trabalhar o faz-de-conta, o lúdico, experimentar diversos “universos” paralelos que utilizem sua imaginação para desenvolver a vivência significativa e extremamente importante nesta fase.

É através do vídeo que o professor pode ter um olhar mais aguçado sobre seus alunos, conseguindo mediar e intervir. Além disso, é possível avaliar se a criança concentra-se para assistir vídeos, quais são suas preferências. Observar ainda se o aluno consegue narrar a história com mais detalhes, organizando seu pensamento numa sequência do que assistiu com início, meio e fim ou somente fatos sem detalhamentos e ainda reinventar uma história baseada naquela que foi assistida.

A escola carrega a obrigação de educar, enquanto a televisão ocupa um tempo de lazer e descontração, este é o pensamento de muitos gestores conservadores. Na sociedade atual, muitos professores consideram que a televisão está intrinsicamente relacionada a passatempo, lazer, distração, entretenimento, mas muito pouco relacionada à aprendizagem.

No entanto, a televisão quando bem aplicada em planejamentos, traz uma carga muito grande de conhecimento que “prende” o aluno por ser mais instigante que aulas monótonas, a televisão usa da linguagem audiovisual para se relacionar, os professores podem inserir diversos programas televisivos em seus materiais e atividades para tornar suas aulas dinâmicas e interessantes para seus alunos.

As ofertas são inúmeras, no mundo contemporâneo o acesso a esses materiais são de fácil acesso, possuem baixo custo ou é possível obtê-los gratuitamente, planejamentos monótonos, utilizando folhas xerocadas, sem objetivos específicos não cabe mais para essa nova geração de alunos.

Cabe ao professor mudar esse ponto de vista perante o uso de vídeos no contexto escolar, refletir sua prática diária e dar significado a esta. Moran (1996, p. 29) traz alguns usos inadequados do vídeo em sala de aula, intitulando-os no sentido figurado como:

Vídeo tapa-buraco: quando ocorre um problema inesperado, como ausência do professor;
 Vídeo-enrolação: quando reproduz um vídeo desconexo com o conteúdo;
 Vídeo-deslumbramento: o professor exagera na utilização do vídeo em suas aulas;
 Vídeo-perfeição: Ocorre quando o professor argumenta todos os vídeos, apontando defeitos de informação ou estéticos;
 Só vídeo: O professor passa o vídeo e não integra a nenhum conteúdo.

Esses são alguns exemplos do modo que frequentemente o vídeo é utilizado e faz com que se propague a prática inadequada do mesmo no contexto escolar. O vídeo pode ser usado em situações diversas e para cada momento tem uma denominação diferente.

Moran (1996, p. 30) descreve como ocorre a utilização adequada do uso dos vídeos:

Utilização para sensibilização: como a introdução de um assunto novo;
 Vídeo como ilustração: para ajudar a dar exemplos, para ajudar o professor a demonstrar algum assunto específico;
 Vídeo simulação: Similar a ilustração, visa demonstrar experiências, como uma experiência que levaria tempo e custos;

Vídeo conteúdo: aborda conteúdos de forma direta e indireta;
Vídeo como produção: neste item entra a documentação (registros) de atividades, intervenção (edição de um material já existente), expressão (vídeo feito pelos alunos).

Parecem detalhes específicos e óbvios, corriqueiros na prática diária, porém, podem passar despercebidos pelos professores ao realizar seu planejamento, além de pensar em seu público alvo específico, levando em consideração que duas turmas do mesmo nível podem apresentar interesses distintos, ou até mesmo alunos da mesma sala.

Cysneiros (1999, p. 21) apresenta uma análise que “a tecnologia não é neutra, no sentido de que seu uso proporciona novos conhecimentos do objeto, transformando, pela mediação, a experiência intelectual e afetiva do ser humano”. É possível o aluno interagir indiretamente ou diretamente com o recurso do vídeo em sala de aula. Muitas metodologias veem a televisão como uma ferramenta que prejudica o desenvolvimento dos alunos, mas já paramos para pensar nos personagens utilizados diariamente em atividades pensadas para os alunos? Por vezes elas são baseadas em personagens que aparecem na televisão, nossos alunos reconhecem e acabam se identificando, isso é um viés que o educador consegue a atenção de seu alunado, a televisão está ligada ao mundo que os cerca, não é possível negar e subestima-la, o brinquedo/desenho/personagem é uma “peça chave” da infância.

A formação dos professores é de grande valia nesse processo de utilização da televisão junto aos planejamentos, é necessária uma reflexão para que estes se tornem significativos para o público-alvo desejado. A televisão precisa ser visto como um instrumento facilitador, sendo um mediador que ajuda o professor. Mas, é necessário saber e conhecer até que ponto a televisão é utilizada na casa dos alunos e sua finalidade.

Assim, o professor pode utilizar diversas formas possíveis para fazer com que seus alunos tenham interesse em suas aulas, experimentando materiais e momentos dentro e fora da sala de aula, através da imagem, do som, da televisão, computador e todo recurso que estiver ao alcance para mostrar aos alunos.

Além do planejamento é necessário o professor estar atento aos resultados, ao *feedback* que seus alunos estão lhe demonstrando, nos deparamos diariamente com diferentes situações, é necessário que os alunos estejam dispostos e motivados

a aprender, assim como professores preparados e que estejam dispostos a mudarem seu modo de aplicar atividades e avaliar, assim os recursos audiovisuais são capazes de subsidiar processos educativos.

O ser humano aprende através da troca de experiências, na interação com o outro, muitas aprendizagens ocorrem pela necessidade tanto que a sociedade impõe ou para sua sobrevivência. É necessário um estímulo para obtermos a ação da resposta, para tanto esse estímulo precisa fazer sentido para o aluno, a integração da televisão como mediador e integrador ao processo de ensino aprendizagem requer uma metodologia adequada assim como uma prática pedagógica instigante e significativa para os alunos.

Duarte (2009) destaca que o uso do cinema para fins pedagógicos necessita de conhecimento da história e teoria do cinema, não apenas sua utilização para quando “não se quer dar aula”, buscar detalhes do filme nos repassam informações nas quais podemos transforma-las em conhecimento. Se analisarmos algumas citações possuem mais de uma década e ainda são tratadas como “tabu” nas escolas, como a de Almeida (2000, p.78)

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista.

Ainda há desatualização, pré-conceitos formados, uso limitado, práticas “pré-moldadas”, no qual os professores não se permitem “desengessar”, práticas que após uma década poderiam estar incluídas em sala de aula, no dia-a-dia dos planejamentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 11-12):

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos.

Seja o uso da televisão na educação infantil, no ensino fundamental e médio ou no ensino superior, ele dinamiza as aulas, proporciona um contexto pedagógico dinâmico e atrativo. "Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a

razão da pesquisa". (Demo, 1990, p. 52) é necessário colocar em prática o que se lê de teoria e o que é possível ser observado na prática, sempre melhorando e enriquecendo as práticas.

Os recursos audiovisuais de uma maneira geral fazem com que o processo educativo seja mais dinâmico e prazeroso, contribuindo assim para a formação integral do aluno, Carneiro (1997, p. 10) afirma que:

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizadas criticamente e criativamente.

Relevando que a televisão faz parte da realidade social da grande maioria da população, sendo que o uso do televisor em sala de aula seja voltado para fins pedagógicos educativos.

Porém, nem toda utilização do vídeo gera um benefício, pois deve ser usado com cautela, como por exemplo, a veracidade dos vídeos utilizados, assim como análise do conteúdo anteriormente ao repasse em aula, consequências do uso demasiado do vídeo como ponto negativo, utilizando o vídeo sem objetividade, perceber nos alunos a influência do processamento cognitivo individual, como por exemplo, o signficante e o significado, o uso excessivo dos equipamentos multimídias podem prejudicar a aprendizagem do aluno, e fazer o efeito reverso que o professor almeja Nobre et. Al (2007, p.224) traz que:

Muitos estudos conseguiram associar assistir à TV a um desenvolvimento cognitivo ruim, falta de competência de leitura, comportamentos agressivos, menor desenvolvimento cerebral e baixo êxito escolar.

Relacionando a utilização do vídeo sem objetividade, Kenski (2003 p. 88-89) crítica:

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes, mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo etc.) em variadas e diferenciadas atividades de ensino. É preciso que o professor saiba utilizar adequadamente, no ensino, essas mídias, para poder melhor explorar suas especificidades e garantir o alcance dos objetivos do ensino oferecido

Fazer uso do vídeo sem objetivos, planejamento, processo reflexivo, pode ser tão ineficiente quanto utilizar outros recursos considerados, mais tradicionais em

nosso contexto escolar. O vídeo é apenas um auxiliar que o professor possui, isto não quer dizer que suas aulas poderão ser substituídas por esse material, sem exploração do mesmo.

A abordagem pedagógica da utilização do vídeo, deve ser inserida conforme o contexto introduzido, escola, turma, alunos, preferências, dentre outros aspectos particulares consonante com as finalidades socioculturais.

A utilização do vídeo é um paradoxo, a ser instigado. A percepção que professores e alunos possuem ao utilizá-lo, sua aprendizagem lúdica e (ou) seu real significado.

Como todo material, a utilização não apenas de vídeos, mas de todo e qualquer eletrônico, é necessário a reflexão, seu uso demasiado traz malefícios ao público alvo que visa apreender.

Alguns aspectos devem ser pensados e repensados para a utilização do vídeo em sala de aula como: planejamento, objetivos, análise prévia para fins pedagógicos (atividades), relação com conteúdo, faixa etária adequada e duração, assim como outros aspectos que o profissional pode levar em consideração que pode vir a ser relevantes como aspecto social e conhecimentos prévios de seus alunos.

3 METODOLOGIA

Pesquisar constitui-se num conjunto de ações que nos leva a esclarecer, corroborar e/ou produzir um conhecimento diante de uma situação considerada problema. Para esta pesquisa parte-se da sugestão de Rummel (1974, p. 12):

Nas atividades de pesquisa, o pesquisador se defronta, em primeiro lugar, com a procura de resposta para algum problema nebuloso. Ele então "conjetura" sobre este problema, em forma definida, e o decompõe em questões específicas, para as quais são procuradas respostas.

A primeira inquietação é procurar respostas a algo que desassossega e recheia de questionamentos. Realiza-se a pesquisa quando ainda não temos o conhecimento suficiente para a compreensão ou temos curiosidade a cerca de um assunto.

Uma pesquisa instiga os envolvidos a pensar na questão proposta, sendo que pesquisado e pesquisador interagem para esclarecer ou desvendar tal situação.

Diante do exposto e tendo conhecimento da importância dos vídeos como recurso didático, suscitou esclarecer se os professores da rede municipal e estadual de ensino da educação infantil e anos iniciais fazem o uso deste recurso durante suas aulas. O interesse foi também analisar se esse recurso supri as necessidades pedagógicas. Ressalvo que uma escola estadual de Cachoeira do Sul-RS mantém a educação infantil em seu alunado.

Para tanto, foi proposta uma pesquisa qualitativa com questões abertas, pois segundo Godoy (1995 apud Neves, 1996) a pesquisa qualitativa apresenta um conjunto de características específicas, dentre as quais o caráter descritivo e ouvir o pesquisado são características inerentes. Godoy (1995 apud Neves, 1996) cita que este tipo de pesquisa pode ser de três tipos, a saber: documental, estudo de caso ou etnográfica. Neste caso, a pesquisa será qualitativa.

A pesquisa qualitativa distingue-se quanto ao método que é utilizado, à forma que é aplicada e os objetivos que são propostos. Para ter efeito, esta pesquisa deve respeitar as limitações de cada professor, compreendendo o sujeito como “ser humano e natural” respeitando suas particularidades, seus interesses, suas disposições, suas limitações e suas intenções como ser social.

A mesma dar-se-á através de questionário, ao qual Rummel (1974, p.115) nos alerta:

A preparação de bons itens de questionário é uma das tarefas mais importantes do pesquisador. Quando alguém não pode facilmente visitar, pessoalmente, todos os indivíduos, dos quais as informações são desejadas ou se parece não haver necessidade de fazê-lo, a fidedignidade e a validade dos dados obtidos deve depender da adequação ao questionário. O pesquisador deveria formular a si mesmo as seguintes questões: Porque o respondente deveria responder as perguntas que fiz? Tem ele a informação necessária para responder ao questionário? Dei-lhe boas razões pelas quais o questionário devesse ser respondido? Fiz as perguntas de tal maneira que não possa haver outra interpretação que a pretendida por mim? Se as respostas a essas questões não forem satisfatórias, é provável que o questionário, mesmo devolvido, fornecerá informação escassa e discutível.

Elaborar o questionário é uma tarefa complexa, pois as respostas dependerão muito em parte da sua elaboração, se bem entendido será bem respondido.

A coleta de dados foi feita em forma de questionário, onde os professores responderam algumas questões levantadas sobre o uso de vídeos no contexto escolar, como:

- Você utiliza vídeos regularmente dentro da sala de aula? Com que frequência?
- Que contribuições o uso de vídeos trouxe à aprendizagem dos alunos?
- Quais as vantagens e dificuldades da utilização de vídeos na sala de aula?
- Você acha que a utilização de vídeos dentro da sala de aula é importante para a aprendizagem dos alunos?
- Você utiliza vídeos dentro do contexto do planejamento ou de forma aleatória?
- Após os vídeos você trabalha sobre ele em sala de aula sempre ou esporadicamente?
- Através da sua observação diária é possível perceber que os alunos conseguem aprender com a utilização do vídeo?
- O que precisa ser modificado, inovado ou adaptado no contexto escolar para a utilização de vídeos no planejamento diário?
- Para você por que e para quê serve a utilização do vídeo nas aulas?
- Para você, quais são as principais vantagens da utilização de vídeos?
- Para você, quais são as principais desvantagens da utilização de vídeos?

Assim tentou-se entender as intenções, as razões e os empecilhos pertinentes à situação-problema sugerida.

4 RESULTADOS

Como resultado da pesquisa sobre o uso do vídeo como recurso didático entre professores constatou-se que 100% faz a utilização do vídeo em sala de aula. Ao todo foram distribuídos 12 questionários, no qual apenas 11 devolveram no prazo solicitado e um não foi devolvido. Ao ser entregue duas pessoas não quiseram participar da pesquisa, apresentando um “receio” de serem julgadas pelas suas respostas, sendo deixado claro desde o início verbalmente e junto a um termo de consentimento esclarecido que os nomes não seriam divulgados e somente as pessoas responsáveis teriam acesso à mesma. Ao todo o questionário continha 11 perguntas, nas quais os professores ficaram livres para responder, as respostas foram organizadas em gráficos conforme a seguir.

Percebe-se que na sua grande maioria os professores utilizam o vídeo diariamente, para os mais diversos fins.

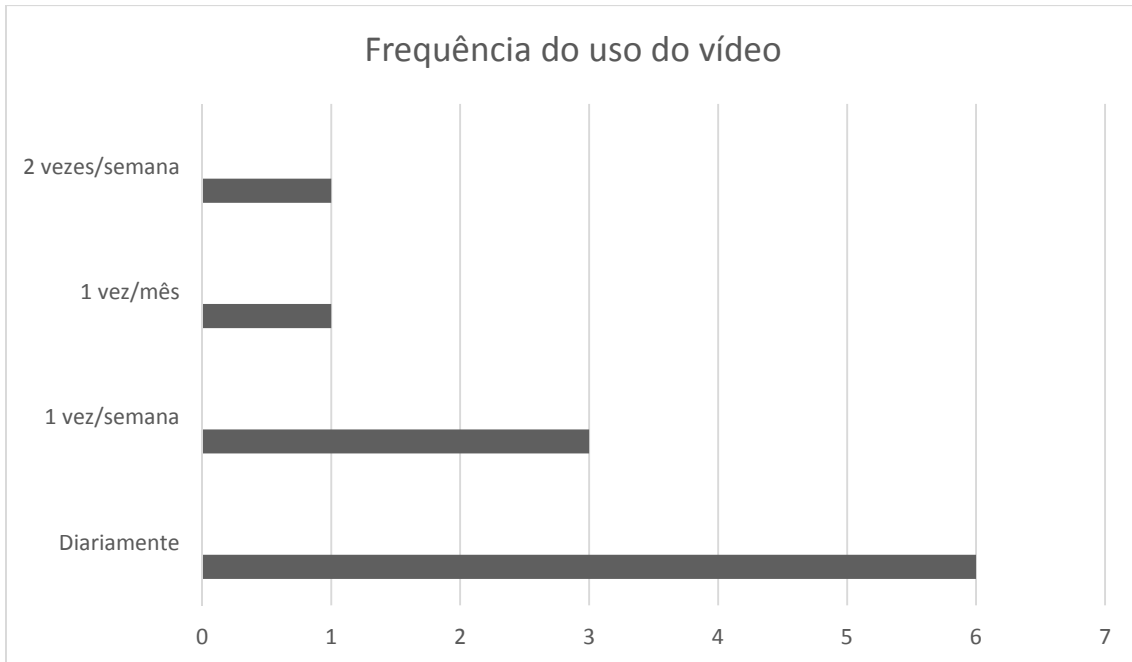


Gráfico 1: Frequência do uso do vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

Os professores acreditam que há uma aprendizagem significativa através da utilização do vídeo, assim como a expressão corporal e a linguagem podem ser desenvolvidas a concentração e atenção conforme o aluno demonstra interesse. É necessário que o professor fique atento para perceber o que o interesse dos alunos e através dessa observação trabalhar sobre isso. A “aprendizagem significativa” foi defendida por David Paul Ausubel (1918-2008) ele foi um dos precursores desse conceito, pois ele partia do princípio que o conhecimento do aprendiz é um influenciador no aprendizado.

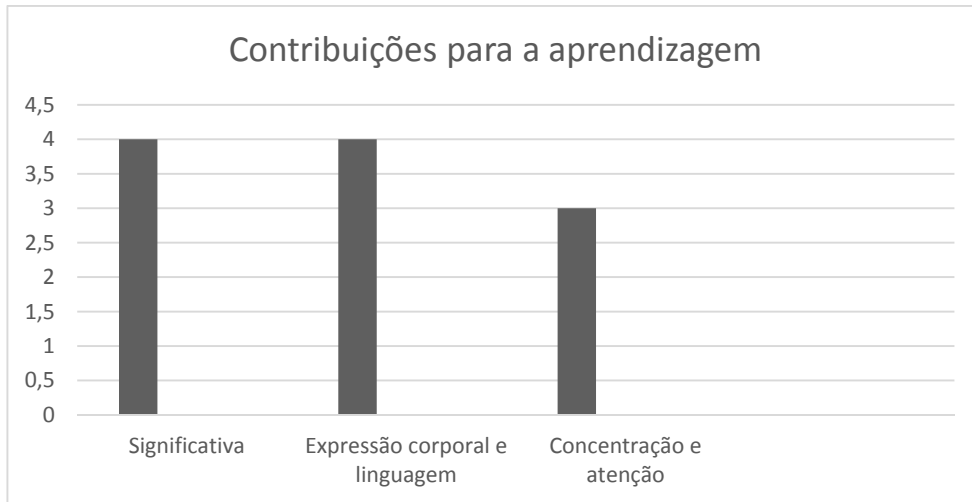


Gráfico 2: Contribuições para a aprendizagem

Fonte: Dados da Pesquisa

O vídeo traz inúmeras vantagens quando utilizado em sala de aula. Os professores foram unânimes sobre duas vantagens da utilização do vídeo em seus planejamentos. Ressaltaram que o vídeo traz em seu uso uma melhoria na aprendizagem dos alunos e este é uma ferramenta facilitadora, pois viabiliza os professores passarem aquilo que pretendem para seus alunos de forma atrativa e não monótona.



Gráfico 3: Vantagens no uso do vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre as desvantagens que a utilização do vídeo traz, é possível notar que os professores ressaltam uma parte menos didática, e mais de usabilidade. Destacam que existe a falta de recursos desse material nas escolas e a dificuldade que encontram no manuseio do material, seja por falta de instruções, por dificuldades de

acessibilidade, dentre outras possíveis barreiras encontradas diariamente, além da abstenção da resposta sobre a desvantagem encontrada sobre o uso diário.

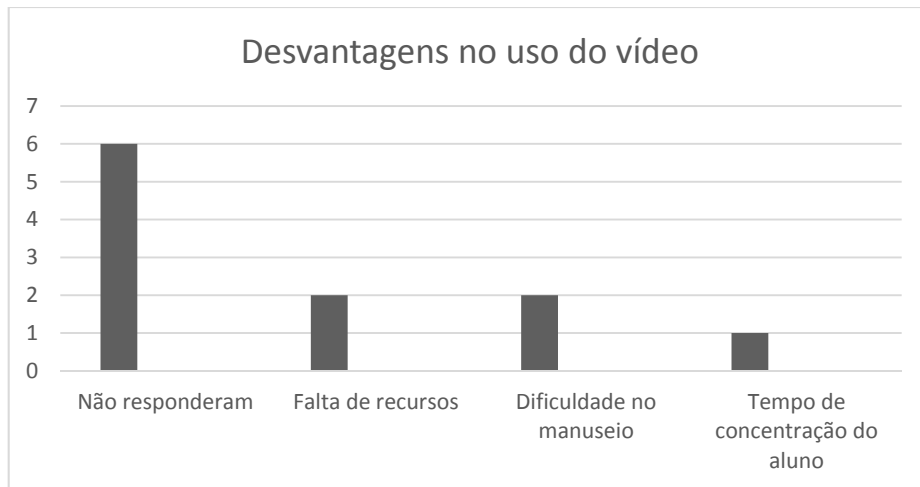


Gráfico 4: Desvantagens no uso de vídeos

Fonte: Dados da Pesquisa

Em sua grande maioria os professores responderam utilizar o vídeo de forma direcionada em suas aulas, porém o uso aleatório também é utilizado, sem fins para posteriores trabalhos. Quando trabalhado de forma aleatória o aluno compreende ao seu modo, cabe ao professor descobrir os efeitos pedagógicos que a utilização do vídeo esta acarretando na aprendizagem dos alunos.

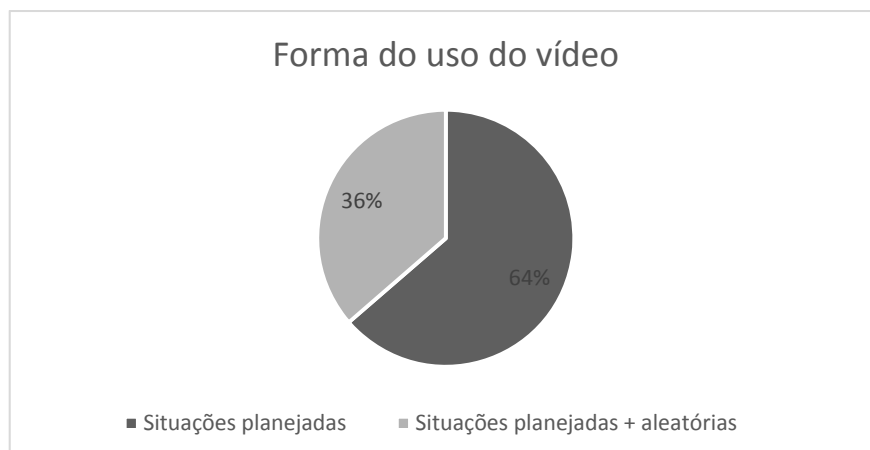


Gráfico 5: Forma do uso do vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

A utilização do vídeo em sala de aula nem sempre é utilizada, porém o professor pode trazer ele de várias maneiras, através de experiências, rodas de conversa, isso faz com que o aluno reflita aquilo que foi lhe repassado, e assim signifique o que foi visto.

Ao empregar o uso dos mais diversos recursos tecnológicos o professor precisa pensar em seu público alvo e assim refletir criticamente e criativamente para que ocorram práticas prazerosas que contribuam na aprendizagem dos alunos.



Gráfico 6: Utilização pós-Vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

Constatou-se que a grande maioria dos professores compreende que a utilização do vídeo em sala de aula requer um uso intencional, é necessário traçar objetivos para utiliza-lo. A disponibilidade e o uso de equipamentos também são citados, nota-se nessa resposta que a utilização do uso do vídeo está relacionado a utilização do laboratório de informática da escola, não estando apenas ligado ao uso do aparelho televisor, mas também a utilização da internet.

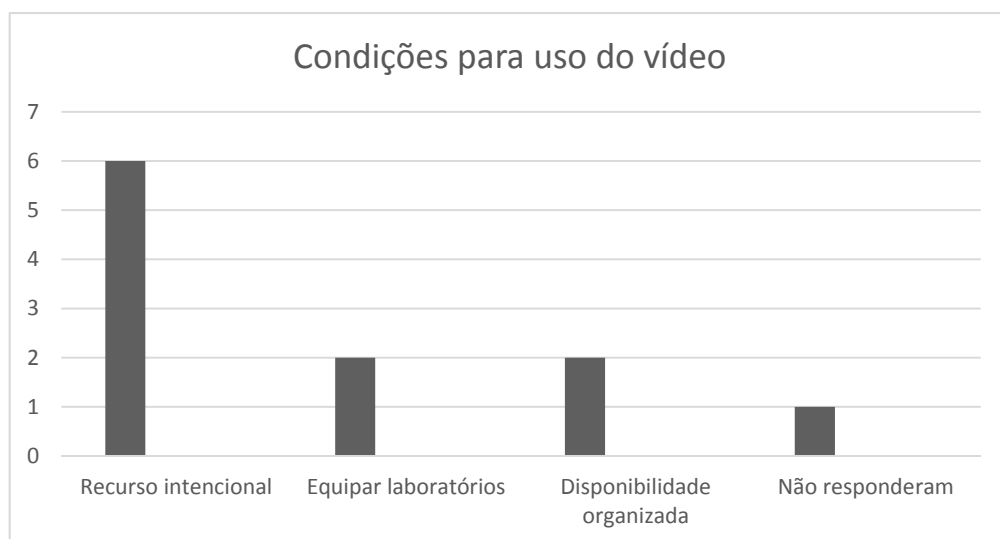


Gráfico 7: Condições para uso do vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

Os alunos estão imersos nesses recursos, o professor utiliza-se dessa ferramenta consegue trazer benefícios que auxiliam na aprendizagem de seus alunos, além do que se trabalha em sala de aula o vídeo é um agregador, facilitando assim todo o processo da aprendizagem.



Gráfico 8: Porquê e para que serve o vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

O vídeo é utilizado para a diversificação da aula, satisfação dos alunos, exploração da linguagem, compreensão, como explicação. Além disso, através dos vídeos, os alunos podem conhecer novas culturas.



Gráfico 9: Utilidade do vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre as desvantagens da utilização do vídeo, foram feitas duas formas anteriormente, na qual a grande maioria não respondeu. Já nesse os professores responderam de modo diversificado, como uso excessivo, utilização sem objetivos, um professor não vê desvantagem na utilização do vídeo e outro não respondeu.



Gráfico 10: Desvantagens do uso do vídeo

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim é possível observar que os professores fazem relação aos personagens dos vídeos assistidos, justificando algumas atitudes que julgam erradas e mesmo assim aparecem nos desenhos, assim é necessário refletir sobre os vídeos passados e que o professor possua conhecimento do conteúdo ali presente.

O *Youtube* é uma fonte rica de conteúdos, é necessária uma seleção prévia para se trabalhar com ele junto aos alunos. Nele há possibilidade de conteúdos como recurso didático no qual o professor pode incorporar ao conteúdo que está sendo estudado, caso os alunos possuam internet e computador em casa é possível eles pesquisarem e assistirem nesse ambiente conforme recomendação do professor.

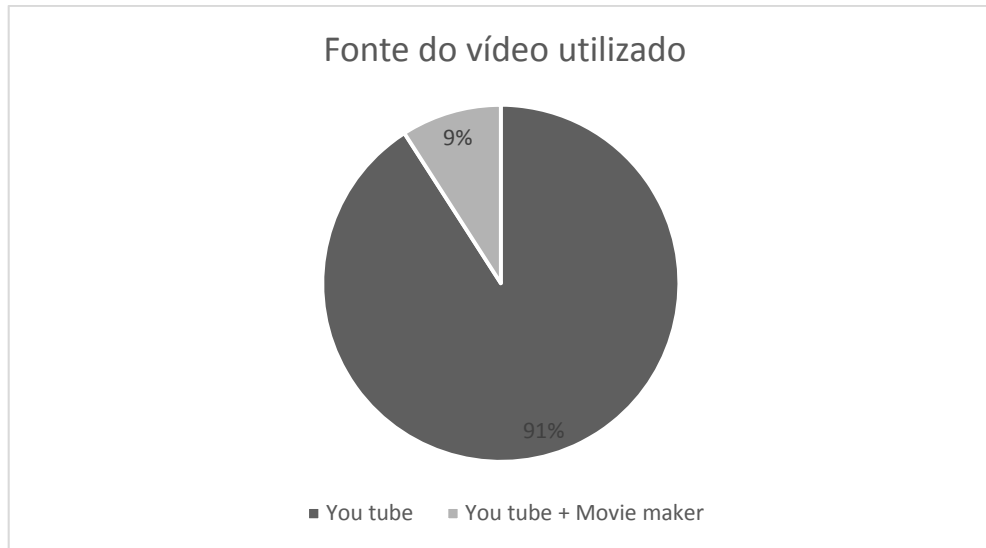


Gráfico 11: Fonte do vídeo utilizado

Fonte: Dados da Pesquisa

Pelo exposto, nota-se que os professores veem várias contribuições com a utilização de vídeo em suas aulas, direcionado e com objetivos claros. Também salientaram que esse recurso oferta contribuições na aprendizagem dos alunos. Há muitas dúvidas a serem sanadas nesse processo de uso de vídeos na sala de aula. É preciso valorizar mais o uso do vídeo, pois através dele é possível construir saberes, além de ser uma ferramenta facilitadora para ambas as partes, educador e educando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a utilização do uso de vídeos no contexto escolar dentro do planejamento do professor vem a ser uma ferramenta viável, um agregador que facilita a compreensão e ajuda o docente na dinâmica de suas aulas. Porém esse material deve ser pesquisado e disponibilizado conforme faixa etária, interesse, aproveitamento pedagógico (possibilidades de intervenção), objetivos pré-estabelecidos, apresentando finalidades para seu uso.

Como apresentado na pesquisa os professores percebem com a utilização do vídeo gera um interesse e melhoria na aprendizagem por parte dos alunos, assim como este serve como uma ferramenta facilitadora ajudando na aprendizagem dos mesmos.

Estamos no século XXI, entre tantos recursos midiáticos como computador, notebook, tablet, DVD, Blu-ray, pen-drive, impressoras com *bluetooth* e *wifi*, celulares com fácil acesso a internet, informações demasiadamente rápidas, dentre tantos recursos tecnológicos criados e aprimorados até então, cá estamos discutindo sobre o uso do vídeo (ou não) em sala de aula, apesar da televisão existir desde os meados do século XIX e passar por um longo período de adaptação e ser acessível como nos tempos atuais, nas respostas obtidas o “manuseio” apareceu como uma desvantagem na utilização do vídeo. Visto que a utilização da televisão ainda é um tabu, sendo utilizado como forma de passatempo, servindo para entreter os alunos.

Verificou-se que são pouquíssimos cursos abordando a utilização das mídias no espaço escolar, oferecidos para professores e gestores que precisam internalizar que é capaz de utilizar a mídia criticamente. É necessário desmistificar tal ideia do uso remoto para preencher o tempo. O televisor, assim como o rádio, a televisão, o vídeo e o computador devem ser utilizados como estratégia pedagógica, a tecnologia é uma maneira de mudar a visão dos profissionais dentro da escola, a empatia pelo uso da tecnologia é primordial para conseguirmos mudarmos a educação e alcançar o desenvolvimento que almejamos.

Assim como o a falta de recurso foi citada, o sucateamento das nossas escolas é um problema emergente nos tempos atuais, é necessário que a gestão e os professores da escola conservem aquilo que já possuem fazendo periodicamente a manutenção dos aparelhos já adquiridos, bem como a aquisição de novos equipamentos, sempre que possível, pois é um investimento que todos são beneficiados.

A utilização das mídias dentro do contexto escolar traz múltiplas facetas. Os professores possuem consciência de que o vídeo é uma ferramenta pedagógica, porém estariam as escolas mal preparadas para dar suporte técnico ao professor?

Quando o professor afirma ver o vídeo como apoiador do processo de ensino aprendizagem, significa que é possível fazer seu uso. Independente do momento, iniciar o uso do recurso torna-se imprescindível para seu aprimoramento. Faz-se necessário iniciar para dominar e ampliar as técnicas. Estaria o professor disposto a aprender? Dispõe de tempo ou se propõe a isso?

E por fim, a observação do professor perante o interesse de seu aluno na utilização dessa ferramenta pedagógica e seus benefícios ocasionados é de suma importância para um bom rendimento na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores** – Vol. 1; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância –, 2000.

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). [S.D.]

CANTO, Fábio Barrozo do; BARRETO, Claudia Marcia Borges. **O vídeo como ferramenta didático-pedagógica sensibilizadora para o aprendizado de imunologia.** [S/D.]. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/269-665-1-SM%20(1).pdf>. Acesso em 06 abr.2017.

CARNIATTO, Irene. **A Formação do Sujeito Professor.** Cascavel: Edunioeste, 2002.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas Tecnologias na sala de aula: Melhoria do ensino ou inovação conservadora?** Informática Educativa, vol. 12, nº 1, 1999, pp11-24.

DEMO, Pedro. **O Porvir: desafio das linguagens do século XXI.** Ibpex: Curitiba, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 1990.

DOMINGUES, Maria. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula.** Disponível em: <<http://home.furb.br/mariadomingues/site/publicacoes/2008/eventos/evento-2008-09.pdf>> Acesso em 20 mar. 2013.

DUARTE, R. **Cinema & Educação.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FERRARI, Iara Suyama; CARNIATTO, Irene. **Articulação das ferramentas tecnológicas às práticas educativas: um enfoque na biologia.** Primeiro Simpósio Nacional de Educação XX Semana Pedagógica. Novembro 2008, Cascavel. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2022.pdf>>. Acesso em 26 de mar.2017.

FERREIRA, Lenaldo da Silva. **O Pibid e a tecnologia o uso dos meios tecnológicos nos projetos do Pibid história UEPB campus I.** [S/D.]. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_27_09_2013_14_28_01_idinscrito_1063_434c962285ab22f22e3233615a638569.pdf>. Acesso em 26 de mar.2017.

GHEDIN, Leila Márcia; Et. Al. **A educação científica na educação infantil**. Rev. ARETÉ, Manaus. V. 6, n. 10, p.42-52, jan-jun, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/download/revistas/arete/vol.6/arete_v6_n10-2013-p.42-52.pdf>. Acesso em 28 de mar.2017.

GUEDES, Maria Cicera. **Inclusão da televisão e do vídeo na prática pedagógica dos professores de uma escola pública do município de Pariconha**. [s.d.]. Disponível em<<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/inclusao-da-televisao-e-do-video-na--pratica-pedagogica-dos-professores-de-uma--escola-publica-do.pdf>>. Acesso em 29 de mar.2017.

(INEP) - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Anísio Teixeira. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/> Acesso em 25 de abr.2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias**. In: ROSA, D., SOUZA, V. (orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MALUF, Maria Irene. **Autoestima e aprendizagem**. Disponível em:<http://www.nota10.com.br/artigo-detalle/1226_Autoestima-e-Aprendizagem>. Acesso em 03 de Nov. de 2016.

MEC – **Ministério da Educação; Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e Educação, São Paulo [2]: 27 a 35, jan./abr, 1995.

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Papirus: Campinas, SP. 2011.

_____. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. In: Integração das Tecnologias na Educação: Um salto para o futuro. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e MORAN, José Manuel. Organização. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p.96-100

_____. **Mudanças na comunicação pessoal**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

MUNARIM, Iracena. **Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa. Florianópolis, 2007. Disponível em: <[Catarinahttps://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89776/241710.pdf?squence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89776/241710.pdf?squence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 06 de abr.2017.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo, V1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em 23 nov. 2016.

NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. Et. Al. **Educação em Saúde nas Escolas**. In: Jornadas Científicas do NISAN: Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional/ Coordenador José Augusto de A. C. Taddei. Barueri, São Paulo: Minha Editora, 2007.

OYAMA, Daniel Dantas. Educação e Cybercultura: Pontos positivos e negativos. Faculdade de Tecnologia de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52265/mod_resource/content/1/Educacao_Cibercultura_AspectosNegativosPositivos.pdf>. Acesso em 20 nov. 2017

PEREIRA, Marcos Aurélio. **Educação para os meios: um projeto com vídeo**. Comunicação & Educação, São Paulo, (25): 94 a 100, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/viewFile/37459/40173>>. Acesso em 01 de abr.2017.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA. **8 razões para usar o Youtube em sala de aula**. Novembro 2011. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/8-razoes-usar-youtube-sala-aula-647214.shtml>>. Acesso 27 de mar. 2017.

REVISTA ÉPOCA- **Ensino médio, mais uma vez, tem pior resultado do Ideb**. <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/09/ensino-medio-mais-uma-vez-tem-pior-resultado-do-ideb.html> Acesso em 24 de abr.2017.

RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre, Globo, 1972.

SILVA, A. M - **O uso didático do vídeo na Matemática**. Disponível em: <<http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/mc/PDF/MC15.pdf>>. Acesso em 06 dez. 2016.